

APRESENTAÇÃO ONLINE - I - PRÁTICAS PSICOLÓGICAS

**“O TRABALHO É O MEU REFÚGIO”: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O
ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO AMBIENTE
CORPORATIVO E ANÁLISE FENOMENOLÓGICA-EXISTENCIAL A PARTIR
DO “PLANTÃO PSICOLÓGICO”**

Viviane Rodrigues De Castro Luz (vluzpsico@gmail.com)

A violência contra a mulher configura-se como um fenômeno estrutural de grande magnitude, com impactos significativos na saúde, nas relações sociais e no trabalho. Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo relatar e analisar a experiência de um programa institucional de apoio à colaboradoras em situação de violência doméstica, articulando seus resultados à perspectiva fenomenológico-existencial e a prática do Plantão Psicológico. Trata-se de um relato técnico-científico, de caráter descritivo e retrospectivo, baseado em dados secundários anonimizados coletados entre 2017 e 2025. O programa de atendimento em questão oferece atendimento remoto individualizado, com escuta qualificada, avaliação de risco e encaminhamentos práticos, articulando recursos institucionais e da rede de proteção. Os resultados evidenciam que as colaboradoras atendidas apresentam elevada vulnerabilidade, com predominância de múltiplas formas de violência, especialmente psicológica e física, além de vínculos afetivos ambivalentes com o agressor. A maioria dos

casos ingressa em nível grave, havendo redução significativa ao longo do acompanhamento, o que indica efetividade na mitigação de riscos. A análise teórica, fundamentada na fenomenologia existencial, permite compreender a violência como um acontecimento que rompe o sentido do existir, exigindo reconstrução por meio da relação com o mundo. Nesse contexto, a prática do Plantão Psicológico mostrou-se potente ao favorecer a construção de sentido, a responsabilização pelo cuidado de si e a abertura para novas possibilidades existenciais. Observa-se ainda o papel do trabalho como espaço de proteção e aumento das possibilidades do ser-aí e do vir-a-ser, ampliando o horizonte de sentido das colaboradoras para além da condição de vítima. Nas considerações finais, conclui-se que o enfrentamento da violência doméstica no contexto corporativo exige abordagens multidimensionais e contínuas, que integrem aspectos individuais, relacionais e institucionais. Embora o programa apresente elevada efetividade e reconhecimento, desafios como evasão e reincidência evidenciam a complexidade do fenômeno e a necessidade de estratégias de acompanhamento prolongado. Assim, iniciativas corporativas estruturadas mostram-se fundamentais não apenas para a redução de riscos, mas também para a promoção de autonomia e reconstrução de trajetórias, alinhando-se a práticas éticas e socialmente responsáveis.

Palavras-chave: violência doméstica; fenomenologia existencial; plantão psicológico; psicologia organizacional e do trabalho; saúde do trabalhador.